



Trabalhos Científicos

Título: Internações E Óbitos Por Meningite Viral Em Crianças No Brasil, Estudo Epidemiológico De 2010 A 2020

Autores: WELDES FRANCISCO DA SILVA JUNIOR (PUC-GO), RAFAELA VIEIRA CAMPOS (PUC-GO), GEOVANNA CAROLINA BARBOSA MENDES (PUC-GO), MARCELA MARINHO DE OLIVEIRA (UNIRV), SARA MOURA BORGES (UNIRV), ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO (PUC-GO), CRISTIANE SIMÕES BENTO DE SOUZA (PUC-GO), RENATA MACHADO PINTO (UFG)

Resumo: INTRODUÇÃO: A meningite caracteriza-se por uma inflamação que envolve as membranas cerebrais e o líquido cefalorraquidiano. Configura um problema de saúde pública, considerado uma endemia com importante morbimortalidade na faixa etária pediátrica. OBJETIVOS: Realizar análise epidemiológica do número total de internações e óbitos causados por meningite viral em crianças brasileiras. MÉTODOS: Trata-se de um estudo ecológico descritivo, com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Os dados foram analisados por região e Unidade Federativa, faixa etária de 0-9 anos, de janeiro/2010-dezembro/2020. RESULTADOS: Foram notificadas 17.213 internações por meningite viral no período estudado. O ano de 2010 registrou 2.060 internações, ao passo que em 2020 esse total caiu para 721 internações (redução de 65%). A região Nordeste apresentou a maior taxa de redução nacional na década (78%), adina que o Maranhão tenha apresentado um aumento significativo de 460% no número de internações, enquanto o Piauí obteve redução de 97%. Ocorreram 228 mortes, sendo 39 em 2010 e 12 óbitos em 2020, correspondendo a uma redução de 69% no total de óbitos por meningite viral. A região Centro-Oeste destacou-se, zerando suas taxas de óbito por meningite viral no ano de 2020, bem como os estados de Goiás, Pernambuco e Rio Grande do Sul. CONCLUSÃO: Durante a década de 2010-2020, o Brasil apresentou notória redução no total de internação e óbitos por meningite viral em crianças. Esses dados provavelmente refletem a consolidação do Programa Nacional de Imunização no controle de doenças imunopreveníveis como a meningite viral. Entretanto, há discrepâncias regionais importantes, chamando a atenção para o estado do Maranhão cujos números divergem drasticamente da média nacional. São necessários estudos para se avaliar as possíveis causas desta discrepância e então direcionar políticas publicas para melhora dos parâmetros epidemiológicos.